O DEMOCRATA (AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

ANO 42.º — N.º 2089

Sábado, 2 de Abril de 1949

VISADO PELA CENSURA

Redacção e Administração
Rua de Santa Joana, 35
Comp. e Imp.—IMP. UNIVERSAL-AVEIRO
R. Combatentes da G. Guerra—Telef. 125

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e Administrador
Manuel Alves Ribeiro
Correspondência dirigida ao Director
Publicidade Lisboa e Pôrto *Agência Havas*

Na Assembleia Nacional

A administração de Angola, trazida ao seio da Assembleia Nacional pelo deputado Henrique Galvão, que, no sábado, falou sôbre êsse assunto com desassombro e altivez, e na sessão de quarta-feira começou a ser discutido na generalidade, está despertando o mais vivo interesse em todo o país. Aguardamos, por isso, o desfecho, destacando, no entanto, estas palavras que querem dizer alguma coisa, que querem dizer muito:

Nunca como actualmente — e quando as coisas caminham de mal para pior — os acontecimentos de Angola tiveram tanto eco na Imprensa da Metrópole. Nunca também a propaganda pessoal foi tão gritante.

Neste capítulo as colónias têm-se portado com notável compostura. Os seus trabalhadores têm dispensado o reclame pessoal—e a própria propaganda objectiva das colónias, aliás tão necessaria, tem sido sóbria e modesta.

De há dois anos para cá tudo mudou em Angola. Os jornais todos os dias referem acontecimentos de vulto, cifras, obras—que se devem sempre às altas qualidades do Governador. A Imprensa da colónia, entretanto, exalta em parangonas desusadas, a modestia e a simplicidade de S. Ex.ª

Esta transição brusca da sobriedade para o entusiasmo, não se deu, decerto, espontaneamente. São coisas que, todos o sabemos, só muito excepcionalmente são espontaneas.

Pretendo mostrar o que se passa por detrás duma nuvem de fumo—e como, apezar de duros, gozam de propriedade justa os termos de que me servi ao anunciar o meu aviso-prévio.

Uma mentira organizada pretende ocultar mediocridade e incompetência reais—senão pior.

Estamos para ver.

TRUTAS PARA A RIA

Lemos algures que a Câmara Municipal de Ovar acaba de solicitar a cedência de trinta mil trutas à Estação Aquícola do Ave, Vila do Conde, para serem lançadas nos seus canais e na ria de Aveiro.

Parabéns aos que da pesca, modalidade desportiva ultimamente bastante desenvolvida entre nós, costumam tirar proveito.

ADIANTAMENTO DOS RELÓGIOS

E' amanhã, às 2 horas, que os ponteiros devem girar para a frente 60 minutos, ficando com essa alteração por espaço de seis mezes, ou seja até Outubro, em que voltam atraz.

Manda quem pode.

Misericórdia de Aveiro

—o—

Recebemos da Gerência de 1948, que continua a ser a mesma dos anos anteriores, o boletim estatístico, dando conta de mais 86 doentes internados que em 1947, e sobre receita e despesa verifica-se, pelas contas, existir um *deficit* de 87.355$78, coberto com o saldo de 1947, mas que a Comissão Administrativa, a que preside o sr. dr. Fernando Moreira, espera amortizar ou mesmo extinguir desde que a população aveirense dê à Misericórdia as possibilidades de que necessita.

Oxalá assim suceda.

IMPRENSA DA PROVINCIA

—o—

O nosso colega *Correio do Ribatejo*, que se publica em Santarem, inseriu no seu último número este naco de prosa:

As embaraçosas circunstâncias com que luta a pequena imprensa, dado o agravamento do custo do papel, taxas postais, material gráfico, etc., levaram-nos a pedir aos nossos assinantes, no ano findo, um paqueno acréscimo de 2$00 por trimestre, para efeitos de cobrança, solicitação que nos foi dado ensejo de ver atendida sem descrepância, favor por que nos confessámos desde logo muito reconhecidos.

Não obstante o auxílio recebido, o reduzido custo da assinatura, que há alguns anos procuramos manter inalterável—a-pezar-de há muito excedido por quase toda a imprensa da província—força-nos hoje, mau grado nosso, a pedir àqueles dos nossos prezados assinantes que ainda não tiveram esse acréscimo, que não levem a mal a equiparação, permitindo, assim, que o pagamento trimestal seja de 9$50 para todos, sem excepção.

A tanto nos força a situação deficitária da pequena imprensa, assoberbada por uma crise que a está gravemente afectando.

Trata-se, de resto, dum simples aumento de $15 por semana, não ficando, mesmo, cada número por mais de $73, o que, temos de convir, continua muito abaixo do preço corrente de quase todos os periódicos.

Não se sustenta o nosso jornal de subsídios oficiais nem de campanhas particulares, nunca recebendo outro auxílio que não seja o dos seus leitores e anunciantes, que sempre fizeram justiça à nossa maneira de proceder, permitindo que, prossigamos, sem desfalecimentos, na defesa de todas as causas justas, como legítimo porta-vez da opinião pública.

Prestamos contas, pois, como um imperativo de consciência, a quantos permitem que nesta cidade continue a haver um jornal que **não está enfeudado a interesses nem a corrilhos e diz o que tem a dizer, sem pedir licença a ninguém.**

Escusado será referir que os nossos assinantes ficam isentos de quaisquer encargos de cobrança postal, os quais, de futuro, serão suportados, por inteiro, pela nossa administração.

E antecipadamente nos confessamos, desde já,—muito obrigados.

Aqui teem os nossos leitores mais uma prova do que há muito vimos dizendo sobre a situação económica do *Democrata*, sentida, também, pelo *Correio do Ribatejo*, que igualmente **não está enfeudado a interesses nem a corrilhos e diz o que tem a dizer, sem pedir licença a ninguem**—como nós.

E assim é que estamos a enfrentar o futuro sem sabermos o que nos estará reservado, que surpresas nos esperam, visto termos absoluta confiança no caminho que trilhamos.

Pois não estará mais que provado que *água mole em pedra dura tanto bate até que fura?...*

O concerto de Pierino Gamba no Cine-Teatro Avenida

Com uma casa quase inteiramente cheia, não obstante os preços muito elevados, realizou-se no último sábado o concerto dirigido pelo maestro muito falado, e muito discutido Pierino Gamba, de 11 anos de idade, podendo dizer-se que foi uma noite memorável.

Trata-se, sem dúvida, de um verdadeiro chefe de orquestra, dos mais notáveis, e é admirável, mesmo emocionante, ver um pequeno de 11 anos dirigir uma grande falange orquestral, que domina por completo, à qual se impõe inteiramente, assim como ao público. Um assombro, como muito bem já foi dito; e que se não venha dizer, como alguns pretendem, que uma orquestra composta de mestres poderia tocar mesmo sem direcção. Que absurdo! Uns, a *sentirem* de uma maneira, outros de outra, que execução inconcebível isso não daria, absolutamente falha de coesão! «Ensaiando-se»... dizem outros. Nada disso! E a multiplicidade dos ritmos, os inúmeros problemas da condução, a justeza rigorosa das entradas?

O pequeno maestro, com a autoridade das suas atitudes, dos seus gestos, das suas marcações às arcadas, aos diferentes naipes da orquestra, com a sua mãosita esquerda, que parece falar, é um prodígio. Também já foi dito, e é certo que se não trata, aqui, de uma simples imitação de gestos. Trata-se de qualquer coisa muita sua, muito pessoal; já tem personalidade, todo ele vibra e faz vibrar, electrizar, não só o público como os próprios executantes; acentua, fraseia, faz sobressair e põe em relevo os mais pequenos pormenores—domina a orquestra inteira com elegância e autoridade.

Falemos também um pouco da orquestra, recentemente organizada no Porto, e do programa.

A orquestra é bem equilibrada nos seus diversos naipes, muitíssimo afinada, com excelentes solistas, boa, em suma, mas pequena, pelo menos tal como veio aqui. No *alegro* brilhantíssimo, sobre um tema de marcha triunfal, da colossal *quinta sinfonia*, fez-se sentir a deficiência das trompas de harmonia.

Com respeito ao programa, falemos de passagem da finíssima e muito clássica abertura da *Flauta Mágica*, de Mozart, acentuemos a fina execução dos dois únicos andamentos da *Sinfonia incompleta*, de Schubert, de uma tal beleza, de um tal misticismo que nos faz evocar as telas de Fra Angélico,—e foi já nesta sinfonia que o juvenil maestro começou a impor-se pela sua extrema sensibilidade—e detenhamo-nos um pouco mais na admirável *Quinta Sinfonia*, de Beethoven, onde o petiz foi prodigioso.

Das nove grandes obras sinfónicas do genial compositor, a que é escrita em *dó menor* é, sem dúvida, a mais repetidas vezes executada em todos os grandes concertos filarmónicos, a mais universalmente aplaudida e talvez a mais conhecida, como sendo a expressão mais característica do génio de Beethoven, neste domínio. Ela corresponde ao período de plena maturidade do compositor.

E é certo que, «ver o severo e gigantesco Beethoven levado ao coração de milhares de pessoas pelas mãos de uma criança, é qualquer coisa de espectacular e grandioso!», palavras estas, mais ou menos, de um crítico autorizado. E eu acrescento: conduzido, interpretado—e de que maneira! Que firmeza, que marcação de entradas, que segurança de memória, que autoridade! Não escapa, a essa criança, o mais pequeno pormenor, a mais insignificante *nuance!* Na última parte da sinfonia, o petiz é também um gigante.

Foi, na verdade, uma noite memorável, que merecia a colocação de uma lápide comemorativa no Teatro.

O público, um pouco retraído até ao fim do primeiro número do programa, depressa foi empolgado, e aplaudiu veementemente, com chamadas sem fim, também na esperança de um número extra, que o menino não quiz dar, não porque não estivesse disposto a isso, mas porque seu pai não consentiu, em virtude de o pequeno estar visivelmente fatigado.

E os aplausos prolongaram-se até cá fora, na rua, à entrada para o hotel.

A Direcção do Teatro merece ser felicitada pelo bom gosto e... a coragem de nos proporcionar uma tão notável noite de arte.

C. de M.

No próximo numero:

Artigo do nosso colaborador, dr. Alberto Souto, sôbre Pierino Gamba e a sua passagem por Aveiro.

"O Democrata"

Ainda sobre a passagem do aniversário deste jornal ocorrido em Fevereiro, respigamos do colega *O Desforço*, de Fafe:

Entrou no 42.º ano de exsstência, este nosso prezado colega de Aveiro, dirigido distintamente pelo nosso velho e querido amigo, sr. Arnaldo Ribeiro.

E' um colega que sabe fazer jornalismo e que temos na conta dos mais leais amigos.

A sua sinceridade e entusiasmo e a sua honradez, ligadas ao seu saber e inteligência, contribuem para que *O Democrata* seja um jornal dos melhores, patriota e bairrista.

E' um entusiasta defensor da Pequena Imprensa, que caminha na vanguarda dos que sentem os seus sacrifícios, as suas dificuldades—e é dos que não desanimam, mas que tem pouco quem o ajude...

Por mais este aniversário, abraçamos cordealmente o velho e bom amigo, sr. Arnaldo Ribeiro, saudando na sua pessoa todos os que trabalham no *Democrata*.

Muito reconhecidos, também, ao colega da linda vila minhota pela sua amável referência, assim como ao *Correio do Vouga*, que ao mesmo tempo nos dedica estas palavras:

Entrou em novo ano de vida, o 42.º, o nosso colega local—*O Democrata*.

Bonita idade, de admirar num semanário de província que luta sempre com grandes dificuldades de vida.

Felicitamo-lo e desejamos-lhe prosperidades e longa vida.

E por sua vez diz, também, *Semana Tirsense*, de Santo Tirso:

Quarenta e um anos de existência, conta já o nosso brilhante e estimado colega *O Democrata*, de Aveiro, habilmente dirigido pelo nosso simpático amigo e vigoroso jornalista, sr. Arnaldo Ribelro, cuja passagem festejou ultimamente.

Muito o felicitamos por êsse motivo, testemunhando ao seu director a nossa admiração pela longevidade atingida, o que representa contrariedades e desgostos sem conta sofridos em tão largo lapso de tempo.

O DEMOCRATA vende-se no Quiosque da Praça Marquês de Pombal.—Aveiro

As tarifas ferroviárias

Acaba de ser autorizado um aumento, em média de 13,5, excepto na linha de Cascais, isto para os passageiros, porque os transportes das mercadorias, esses, atingem, em média, 25 %.

Determinou esta resolução um *deficit* importante que os caminhos de ferro estão a suportar, vindo dos anos anteriores e com tendência a agravar-se.

O prestígio da República

Assinala-se pela maneira como após 21 anos de eleito para a Suprema Magistratura da nação o sr. Marechal Carmona conseguiu do povo português renovar, por mais sete anos, o seu mandato, por uma esmagadora maioria de votos.

No distrito de Aveiro nada menos de 56 897 contra 195, fôra a vergonha da desistência do candidato oposicionista e tudo o mais que andou à sua volta.

Mas ainda bem que a República saíu dignificada do pleito, enobrecendo-se em todo o sentido.

FEIRAS INTERNACIONAIS

Comunica-nos o sr. J. B. Mulders, do Comissário Geral do Turismo Belga, que as feiras internacionais de Bruxelas e Liège se realizam, este ano, de 30 de Abril a 15 de Maio, sendo a segunda especializada em tudo que diz respeito a metalúrgica, e que a de Gand (Feira das Felandres) terá lugar de 10 a 25 de Abril.

Liège foi aquela cidade que se distinguiu durante a primeira guerra de 1914, sacrificando-se ao ponto de só no Forte de Loncin terem ficado cerca de 550 dos seus defensores de que o coronel Naesseus fôra comandante.

Na nossa memória retem-se ainda o local visitado de chapeu na mão—com a cabeça descoberta.

O gesto é tudo

Um diário da capital transmite esta notícia:

Uma rapariga de Atlanta, na Georgia, pediu doze milhões de francos de indemnização ao seu ex noivo por causa dos gestos que fizera durante o seu noivado...

Leila Campos, assim se chama a infeliz noiva, é surda-muda e Glenson Grizzard, o seu *conversado*, era também surdo-mudo. Foi, portanto, por sinais que se namoraram e que Leila foi pedida em casamento.

Até aqui tudo correu muito bem. Mas um belo dia Glenson Grizzard resolveu fazer troça da noiva, ridicularizando-lhe os gestos. Depois, talvez por ter tomado gosto ao jogo, passou a ridicularizar todos os surdos-mudos seus conhecidos e amigos. Nesta altura Leila Campos rompeu com o noivado.

—Realmente—*disse* ela ao juiz—hà gestos que não se podem perdoar.

E *disse* muito bem...

EXPOSIÇÃO DE «AR LIVRE»

Abre hoje, conservando-se aberta até ao dia 10 no Salão Silva Porto, da cidade invicta.

Agradecemos ao sr. Falcão Trigoso o convite para a visitarmos.

A Feira de Março é, no dealbar da Primavera, o melhor cartaz de Aveiro

Porque será que a Feira é apreciada este ano melhor que nos anos anteriores? Porque será, se o local é o mesmo, as barracas as mesmas, o repucho, depois da transformação da *fonte luminosa*, o mesmo, quase tudo, afinal, o mesmo? Por qualquer coisa é e tanto que o constatamos, regosijando-nos com isso.

A' noite a iluminação é profusa, apezar das restricções, e nos recintos de divertimentos a animação constante. No Circo Luftman as lotações esgotam-se, agradando os espectáculos da companhia, sempre variados e atraentes; às barracas de tiro não falta quem se exercite na pontaria, gastando alguns escudos, segundo o gosto e a preferência, marcando também posição os apreciadores de farturas que no Pavilhão da Família Casal se encontram a toda a hora frescas, deliciosas como um bom manjar.

No domingo Aveiro regorgitou novamente de forasteiros, não tendo conta a quantidade de bicicletas que se juntaram na cidade assim como carros e outros meios de transporte.

Amanhã, se o tempo se conservar como até aqui, teremos outro dia grande, movimentado, que decerto entrará no número dos invulgares.

Quanto a nós só uma coisa temos observado e que nos contrista: os rapazes, que antigamente tanto gostavam duma gaitinha, de um assobio ou duma corneta, já não teem essa inclinação, perdendo com isso a cidade bastante ao verificar a falta desse reclame que, parecendo que não, levava os seus habitantes, volta e meia, a sairem de casa—aqueles que podiam. Outros tempos, mais felizes, talvez, por a alegria nos acompanhar em todos os devaneios desde a mocidade e sem as apreensões da época presente em que até a estiagem nos faz cismar...

Anda tudo mudado.

Tudo, tudo, tudo.

Começando amanhã as horas, que, como é sabido, não escaparam à influência da guerra mundial.

Achados

No Comando da Polícia deram entrada desde 21 a 27 do mez findo os seguintes objectos: um porta-moedas, contendo certa importância em dinheiro; outro porta-moedas com um lenço e também certa quantia em dinheiro e uma saca com cereal.

Entregam-se a quem provar pertencer-lhes.

O MUSEU

Quando acabarão as obras iniciadas, por vezes interrompidas e que há um rôr de anos se arrastam com prejuizo das preciosidades a ele destinadas?

Sabemos de um aveirense que tem para uma das salas objectos de valor, no qual deverão entrar no fim de tudo pronto.

Não merecerá a nossa terra a oferta que ficará como recordação de quem muito a elevou e há mesmo tempo se distinguiu depois de formado em medicina?

Estamos para ver.

Atenção para a 4.ª página

A' ESPERA

—o—

Parece ir tomando vulto a ideia de se organizar o tão desejado congresso da pequena imprensa. Desta imprensa que, espalhada pelo país, vai também espalhando o bem comum.

Diversos colegas já se tem referido elogiosamente a tal organização, e nós que também a ela nos temos dedicado mais do que uma vez, é com satisfação que vemos o aumento dessa falange de apoio a uma causa nobre e justa. Resta, pois, que alguém tome a iniciativa porque os resultados não se farão esperar.

Todos sabemos que só dum congresso organizado com bases sólidas poderá sair algo de proveitoso para esta imprensa que se debate numa crise aterradora. Dia a dia vão desaparecendo jornais que são os arautos do povo, mas que também tem sido —e isto é preciso que se não esqueça—escola de jornalistas. Pois são nestes pequenos *jornalecos*, como algumas sumidades das letras lhe chamam — que consagrados jornalistas, poetas e escritores iniciaram os seus passos.

Pequena imprensa! Pequena, sim, no seu formato, mas grande no sentimento e nas iniciativas, pois a ela se deve grande parte dos melhoramentos existentes e espalhados pelo país fora.

Duma maneira geral, todos temos contribuido com as nossas forças para o progresso do país, e se mais, às vezes, não fazemos é porque não somos atendidos e também porque alguns ainda não compreenderam, ou não querem compreender, a missão do jornal regionalista.

E assim, quanto a nós, só a organização do congresso da pequena imprensa poderá, agrupando todos os jornais da província, assentar num plano para afastar um pouco a crise com que todos, ou a sua maioria, se debatem na hora presente.

Quando será isso?

ANTÓNIO CORREIA

Benemerência

No mealheiro dos pobres deram entrada 5$00 do nosso assinante de Aradas, Manuel da Conceição Pereira.

Agradecemos.

* * *

Também uma vez mais, a sr.ª D. Maria Júlia de Sousa Lopes, viuva do nosso inolvidável amigo José de Sousa Lopes, passando-nos à porta, bateu e entregou 20$00, destinados a dois pobres protegidos pelo *Democrata*. Divididos em partes iguais aos doentes Manuel Páscoa, Rua de Santo António, e Armando Gomes de Figueiredo, Rua Aires Barbosa, em nome deles agradecemos à sr.ª D. Maria Júlia a sua generosidade.

O TEMPO

Noticiaram os diários que choveu bastante em vários pontos do país por ocasião da lua nova, mas entre nós apenas cairam uns pingos e nada mais, despedindo-se o mez de Março com bom caril.

Não que até o vento deixou de soprar ao romper da Primavera com aquela furia que tudo levava pelos ares!

O nosso jornal

Não se publicando *O Democrata* na semana na Páscoa, comunicámo-lo desde já aos nossos leitores e anunciantes.

E' costume antigo.

IMPRENSA

Defesa de Espinho

Este semanário regional-nacionalista, que Benjamim da Costa Dias fundou e dirige há 17 anos, festejou agora o seu aniversário pelo que o vimos felicitar e dizer-lhe que cá estamos, felizmente, ainda, para o animarmos quando fôr preciso, embora também nos tenha caído o raio em casa. E' que ninguém se livra disso e como de boas intenções está o mundo cheio, temos de acreditar, quer queiramos quer não, que *cá e lá, más fadas há*, pois estão a aparecer sempre e a toda hora e em toda a parte.

Defesa de Espinho pertence ao distrito de Aveiro cujo fulgor politico se apagou parece que para nunca mais voltar.

Desejamos-lhe muitas prosperidades.

Uma oferta

—o—

Pelo nosso presado conterrâneo e amigo dr. Mário Duarte, consul de Portugal em Marselha (França) foi oferecido à Secção Náutica do Club dos Galitos um aparelho destinado à aprendisagem do remo, o que representa uma valiosa oferta de quem tanto se tem dedicado à prática e difusão dos desportos e que apesar de viver longe nunca esquece Aveiro.

O transporte foi feito de avião, tendo os novos remadores iniciado já os primeiros treinos com óptimos resultados, motivo por que os dirigentes daquela Secção Náutica lhe estão sumamente gratos.

Espectaculo

E' na próxima quarta-feira que o Coral de Camara *Pequenas Cantoras do Postigo do Sol* se apresenta no Cine-Teatro Aveuida.

Há interesse em ouvi-lo.

Funcionalismo

Da Secção de Finanças de Figueira de Castelo Rodrigo veio transferido para a de Oliveira do Bairro o aspirante João Costa, nosso conterrâneo.

E' caso para o felicitar.

Notas Mundanas

Aniversários

Fazem anos: hoje, a professora sr.ª D. Maria Isabeth Marques Veludo, esposa do sr. dr. António Veludo, residentes na Régua, e a menina Marília Zaira de Sousa, filha do sr. Reinaldo Neto de Sousa, escrivão de Direito em Guimarães; amanhã, o menino Carlos José, filho do comerciante sr. Ernesto Vieira, e a sr.ª D. Maria Augusta da Costa Picado Moniz, esposa do sr. José de Almeida Moniz, residentes na América do Norte; no dia 4, a sr.ª D. Maria Celeste Soares Ferreira, esposa do sr. António da Costa Ferreira, da fábrica da lixa Lusostela, e a interessante Esmerinda Neves, filha do sr. João Neves, de Verdemilho; em 6, a sr.ª D. Branca Gomes Guimarães, esposa do sr. dr. Francisco do Vale Guimarães, advogado e funcionário superior dos C. T. T.; as meninas Maria da Conceição e Maria de Lourdes Azevedo, filhas do sr. Manuel Seabra de Azevedo, activo negociante em Lisboa, o o nosso amigo Vitorino Casal Ribeiro, de Espinho; em 7, a sr.ª D. Maria da Luz M. Lima Pinto, esposa do industrial sr. Artur José Pinto Júnior, residentes no Porto, e em 8, as sr.as D. Virgínia Serrão Alvarenga e D. Emília de Oliveira Dias, esposas, respectivamente, dos srs. Pompeu Alvarenga e José Paula Dias, da Fundição Aveirense, L.da.

Partidas e Chegadas

De regresso de S. Paulo (E. U. do Brasil) onde permaneceu alguns meses, encontra-se em Aveiro a passar uma temporada o nosso conterrâneo sr. Luís Simões Peixinho, que tem sido muito cumprimentado.

Vem de magnífico aspecto, tencionando depois da Páscoa retirar para a capital, onde reside.

—Vindo de Cassequel (Angola) também aqui chegou outro conterrâneo nosso, o sr. Abel de Lemos, que foi recebido com regosijo por sua esposa e filhos.

Apresentamos-lhe cumprimentos e estimamos que continue de perfeita saúde.

—Estiveram nesta cidade os srs. Albino Sarabando da Rocha, professor na Fogueira; Manuel Gouveia, residente em Coimbra; João Simões Fernandes e Rui Ferreira da Costa, em Lisboa; Manuel José Carinhas, da Murtosa, e Lisandro Migueis Picado, informador fiscal em Barrancos (Alentejo).

Doentes

Desde domingo que se encontra bastante mal a sr.ª D. Luísa Cruz Duarte Silva, viúva do conhecido advogado sr. dr. Jaime Duarte Silva.

O seu estado inspira cuidados.

—Debelada a doença que o torturou durante algumas semanas, entrou em convalescença, saindo já à rua, o sr. António Dias da Conceição, da Mercantil Aveirense, L.da.

Estimamos.

VISITA

Esteve na quinta-feira em Aveiro o sr. Director Geral do Ensino Técnico Profissional, que se dignou apreciar as instalações da Escola Industrial e bem assim da secção do Ciclo Preparatório. Devido, porém, à falta de espaço só no próximo número diremos algo.

Sanguessugas para a América

Por via aérea lá foram mais 11.000 destinadas aos Laboratórios, como as anteriores.

E decerto continuará.

Incêndio

—o—

A's 3 horas da madrugada de segunda-feira foi a cidade alarmada pela sirene dos bombeiros, em virtude de estarem a arder com certa violência as oficinas de *A Moldureira*, de que é proprietário o sr. António M. Costa, que no último sábado se tinha ausentado para Barcelona (Espanha). Este estabelecimento fica, como se sabe, situado na Avenida Dr. Lourenço Peixinho, próximo da estação do caminho de ferro e a parte onde se manifestou o fogo, que se presume ter a sua origem num curto-circuito, do lado oposto, ou seja na Rua Comandante Rocha e Cunha.

Compareceram as duas companhias que trabalharam activamente na sua extinção e bem assim para não atingisse maiores proporções, evitando deste modo que se propagasse aos prédios contíguos o que seria deveras lamentável.

Louvores, pois, aos briosos bombeiros aveirenses, que prontamente acudiram à chamada e se lançaram na luta, com a maior abnegação.

Os prejuizos, que não são pequenos, estão, em parte, cobertos pelo seguro.

Correspondências

Esgueira, 1

Encontram-se quási concluidos os trabalhos de calcetamento da Rua Adriano Serra.

Era de necessidade.

—Na nossa igreja baptisaram se, no domingo, os inocentes Fernanda Lisethe, filha do sr. António Carvalho da Silva e de sua esposa a sr.ª D. Adelaide Nunes dos Santos Carvalho, e Graça Maria, filha da sr.ª D. Maria da Graça Morais dos Santos e de seu marido o sr. José Nunes dos Santos, industrial de panificação em Cantanhede.

Foi madrinha de ambas a menina Maria Lisethe Morais dos Santos, e padrinhos, respectivamente, o menino António José Carvalho da Costa, filho do sr. Joaquim da Costa, e o sr. Manuel Nunes dos Santos.

Assistiram, além das famílias das pequerruchas, pessoas a elas ligadas e algumas da maior intimidade, sendo-lhes após as cerimónias servido um opíparo almoço para o qual foi também convidado o sr. prior da freguesia.

Decorreu o repasto num ambiente de alegria, estimando nós que pela vida fora a felicidade as bafeje sempre e aos seus progenitores.

—Chegou da Africa o sr. Walter Capela, irmão do nosso amigo Américo Capela.

Vem de saúde o que estimamos.

C.

Cooperativa Eléctrica da Gafanha da Nazaré

S. A. R. L.

GAFANHA DA NAZARÉ — ÍLHAVO

Convocatória

O abaixo assinado, presidente da Assembleia Geral da Cooperativa Eléctrica da Gafanha da Nazaré, convida por êste meio todos os seus associados a reunirem em Assembleia Geral Ordinária, no próximo dia 15 de Abril, pelas 21 horas, no Cine-Teatro Triunfo, Cale da Vila, afim de discutirem e deliberarem a aprovação do Relatório e Contas do exercício findo em 1948, eleição dos corpos gerentes para o exercício de 1949 e outros quaisquer assuntos de reconhecido interesse para a sociedade. No caso de não haver número legal de associados para esta reunião ficará suspensa e, na mesma data, funcionará uma hora depois com qualquer número de sócios.

Gafanha da Nazaré, 28 de Março de 1949.

O Presidente da Assembleia Geral,

JOSÉ FIDALGO RIBAU

Comarca de Aveiro

Éditos de 20 dias

(1.ª publicação)

Pelo 2.º Tribunal da comarca de Aveiro — primeira secção — nos autos de acção executiva com processo sumário em que é exequente o doutor José Carinhas, casado, advogado, desta cidade e são executados João Matias de Oliveira e mulher Irene das Flores Lopes de Oliveira, ele comerciante e ela doméstica, residentes no lugar da Gafanha de Aquém, freguesia de Ilhavo, desta comarca, correm éditos de 20 dias contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos, para dentro de 10 dias, decorrido o prazo dos éditos, virem deduzir os seus direitos nos mencionados autos de acção executiva com processo sumário, querendo.

Aveiro, 30 de Março de 1949

Verifiquei,

O Juiz de Direito do 2.º Tribunal,

António Gorjão

O chefe da 1.ª Secção,

António Augusto dos Santos Vitor

Vivenda

Aluga-se ao princípio de Aradas, com ou sem mobília, bastantes dependências, quintal com árvores de fruto, jardim, água encanada, garage, adega e terreno anexo. Fica a 2 km. do centro da cidade e a 150 m. da camioneta. Nesta Redacção se informa.

Batata de semente

Legítima **Arran-Baner** Irlandeza, para entrega imediata, vende a *Casa da Lavoura*, Rua Aires Barbosa, 95—Aveiro—Telf. 209 (Passo de Nível de S. Bernardo).

Chrysler 34

Vende-se, só um dono, completa mente bom e bem calçado. Dirigir à QUINTA DE TABOEIRA (Aveiro).

Atenção para a 4.ª página

NECROLOGIA

Finou-se no último sábado, com 59 anos, Maria Clara de Oliveira Brandão, que foi sepultada no cemitério sul.

Era casada com José da Silva Gomes e deixou quatro filhos, entre os quais Duarte Gomes, empregado nos correios.

As nossas condolências.

* * *

Em S. Pedro de Arcos (Ponte de Lima) deixou de existir a sr.ª D. Margarida Maria das Dores, mãe da professora sr.ª D. Auta Luz Gonçalves, com quem vivia e do sr. tenente Joaquim de Matos, residente no Porto e a quem acompanhamos no seu desgosto.

Tinha 74 anos.

Passageiros, cuidado!

Há poucos dias, encontrei num eléctrico um velho amigo meu e, depois dos cumprimentos do costume, a conversa orientou-se naturalmente para o assunto «negócios». Perguntei-lhe se tinha sido feliz nas suas relações com os seus fregueses e, sobretudo, as suas freguesas. Aquele meu amigo, que é conhecido como um comerciante, é representante de uma firma muito conhecida que trata de organisação interior das casas de habitação e escritórios, e lida, com efeito, muitas vezes, com o belo sexo.

—Meu caro —respondeu—actualmente vamos menos mal, mas há quinze dias fui verdadeiramente infeliz.

—Como assim?—perguntei, interessado—houve alguém mais esperto do que tu?

—Não é isso—respondeu—desejo prevenir-te que esse desgosto nada tem com uma manobra desastrada da minha parte. Eis, porém, o que houve: há exactamente três semanas, vim a saber que um *arranha-ceu* em ponto pequeno, devia ser adaptado para um banco local. Aproveitei naturalmente a primeira ocasião para pedir para falar ao director encarregado de organisar a instalação dos escritórios, Com bastante pezar meu, fui recebido pelo seu secretário, que me pediu para voltar na semana seguinte pois o director, por enquanto, estava de cama, com uma gripe. Não ficava, portanto, outra alternativa senão voltar como o mesmo dizia. Mas na semana seguinte eu mesmo é que estava no caso do director e lá não pude ir para ver se apanhava a encomenda. Durante esse tempo o meu freguez eventual, um tanto restabelecido da gripe, tinha sido alvo de oferecimentos por parte de um dos meus concorrentes, que tinha conseguido arrancar a encomenda em meu lugar.

—Que pouca sorte! Estàs vendo que não tenho culpa alguma do que me aconteceu. Mas nem sempre a gente pode ter sorte, não é verdade?

Como aquele amigo via que eu estava admirado, perguntou-me se por acaso tinha um outro modo de ver.

—Naturalmente—respondi. Então tu não lês nunca os jornais? E' um facto verificado que tomando diàriamente uma pequena dose de quinina, absolutamente inofensiva, de 20 até 30 centigramas, evita-se a gripe, e as suas consequências. As pesquizas dos professores e dos médicos mais ilustres fazem fé disso.

Já vês que ainda assim é um pouco a tua culpa se aquela encomenda te escapou.

—E' pena, respondeu êle ao apear-se na margem em que ficava, que me tivesses dito mais cêdo, porque teria ganho algum dinheiro, que me fazia muito arranjo!...

Passageiros, e vós todos, para quem a saúde é uma coisa importante: protegei-vos contra as constipações e tomai quinina!

Centro Automobilista Aveirense, L.da

Por escritura de 24 do corrente, lavrada nas notas do notário em Aveiro, Dr. Inocêncio Fernandes Rangel, foi constituida uma sociedade por cotas de responsabilidade limitada entre Dr. Alberto Soares Machado, D. Maria do Carmo Gomes de Sousa Pinto Machado, casada com Carlos Alberto da Cunha Machado, Manuel dos Santos Gamelas e Alberto Rosa, Limitada, a qual se há-de reger e gerir pelas clausulas e condições constantes dos artigos seguintes:

1.º

Esta sociedade adopta a denominação de CENTRO AUTOMOBILISTA AVEIRENSE, LIMITADA, fica com a sua sede em Aveiro, é por tempo indeterminado a sua duração, tendo hoje o seu início; todavia, as suas operações industriais e comerciais só serão iniciadas depois de construidas e completas as instalações necessárias ao seu exercício.

2.º

O seu objecto é a exploração da indústria de recolha, lavagem e lubrificação de automóveis, o comércio de gasolinas,lubrificantes,peças e acessórios para automóveis e qualquer outro ramo de comércio ou indústria que a sociedade resolva explorar.

3.º

O capital social, já inteiramente realizado, é de cem mil escudos, dividido em quatro cotas iguais, sendo assim a cota de cada sócio de vinte e cinco mil escudos.

4.º

Os gerentes da sociedade, com dispensa de caução, serão designados pela assembleia geral, que deliberará também se devem ter ou não remunerações, ficando por agora nomeados gerentes todos os sócios.

§ *Primeiro* — Havendo vários gerentes, a assembleia geral designará também dentre eles o Administrador-delegado, cuja assinatura bastará para obrigar a sociedade, ficando por agora nomeado Administrador-delegado o sócio Manuel dos Santos Gamelas.

§ *Segundo*—E' proibido aos gerentes, sob pena de responderem pessoalmente pelas obrigações assumidas, assinar em nome da sociedade quaisquer documentos estranhos aos seus negócios, nomeadamente letras de favor, fianças e responsabilidades semelhantes.

5.º

O sócio que quiser sair da sociedade fica obrigado a ceder a esta a sua cota pelo preço que acusar o último balanço, acrescido da respectiva parte no fundo de reserva. Quando a sociedade a não queira, passará este direito para os demais sócios; e só quando todos desistam do referido direito, é que o sócio dela poderá livremente dispor.

6.º

A sociedade não se dissolve nem sela morte nem pela interdição de qualquer dos sócios. No caso de morte a sociedade continua com os herdeiros do falecido, que nomearão de entre eles um que os represente na sociedade; no caso de interdição, o sócio interdito será representado na sociedade por seu representaute legal.

§ *único*—Caso os herdeiros do falecido não queiram continuar na sociedade, será a sua cota amortizada, e o seu valor, determinado nos termos do artigo quinto, será pago em duas prestações iguais, uma dentro do praso de noventa dias a contar da data em que por escrito comunicarem à sociedade, que não querem continuar nela; e a outra, no prazo de cento e vinte dias a contar da mesma data, acrescida dos juros que vigorarem para a taxa de descontos na Agência do Banco de Portugal em Aveiro.

7.º

Os lucos líquidos que resultem do balanço anual, deduzida a percentagem legal para fundo de reserva ou para outros fundos ou fins deliberados em Assembleia Geral, serão divididos pelos sócios, na proporção das suas cótas, sendo os prejuizos, se os houver, suportados pelos sócios na mesma proporção.

8.º

A sociedade pode amortisar qualquer cóta pelo valor do último balanço, acrescida da parte correspondente no fundo de reserva legal, que fôr penhorada, arrestada, arrolada ou sujeita a qualquer outro procedimento judicial. A amortização considera-se efectivada logo que se junte ao respectivo processo documento de onde se prove que se acha depositada na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, o valor da cota, de harmonia com o que fica dito no mesmo artigo.

9.º

A sociedade pode ser dissolvida por deliberação da maioria dos votos do capital, seja qual fôr o seu número de sócios.

10.º

Em tudo o mais regularão as disposições da Lei de 11 de Abril de 1901 e mais legislação aplicável.

Aveiro, 30 de Março de 1949.

O ajudante da Secretaria Notarial,
José Robalo Lisboa Júnior